

# Anais Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE

## Edição

2014                    IV Encontro de Pesquisa e Extensão do  
                          Grupo Música e Educação MusE/UDESC  
                          Regina Finck Schambeck,  
                          Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (orgs.)

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Reitor:

Prof. Antônio Heronaldo de Sousa

Vice- Reitor:

Prof. Marcus Tomasi

Pró-Reitor de Administração:

Vinicius Alexandre Perucci

Pró-Reitor de Ensino:

Prof. Luciano Emílio Hack

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade:

Prof. Mayco Moraes Nunes

Pró-Reitor de Planejamento:

Prof. Gerson Volney Lagemann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Alexandre Amorim dos Reis

## Organização Geral do IV Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Finck Schambeck  
Líder do Grupo

Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo  
Vice – Líder

Editora  
Regina Finck Schambeck

Secretária  
Prof<sup>a</sup> Ms. Maira Ana Kandler

IV Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE  
ANAIS

É uma publicação do Grupo de Pesquisa Música e Educação do Centro de Artes da  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Rua Madre Benvenutta, 2007 - Itacorubi – Florianópolis/SC  
CEP 88035.001 - Fone/Fax: (48) 3321-8330  
Internet: <https://grupodepesquisamuse.wordpress.com/publicacoes/>  
E-mail: muse.grupo@gmail.com

IV ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO GRUPO  
MÚSICA E EDUCAÇÃO - MUSE  
ANAIS

Anais do  
IV Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação -  
MusE  
Organização/ Regina Finck Schambeck; autores Figueiredo; Beineke; Kandler  
[et al.]. - Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 1, n.1  
2014, 56 p.  
ISSN – 2446-5143  
1. Resumos de Trabalhos Científicos. I Título

## **Comissão Organizadora**

Alessandro Felix da Silva

Cecília Pinheiro Machado

Eloisa Gonzaga

Helena Villa Garcia Vasconcellos

Luana Moina Gums

Luis Eduardo Silva

Maira Ana Kandler

Patrícia Bolsoni

Regina Finck Schambeck

Sergio Luiz Ferreira de Figueiredo

Vitor Hugo Rodrigues Manzke

## **Apoio Técnico**

Prof. Daniel Schwambach

Prof. Rafael Dias

Prof. Wilson Robson Griebeler

## **Conselho Editorial**

Prof. Carlos Poblete Lagos (Universidade do Chile)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cássia Virgínia Coelho de Souza (UEM)

Prof. Dr. José Soares (UFU)

Prof<sup>a</sup> Ms. Lígia Karina Meneguetti (UNIVEL)

Prof<sup>a</sup> Patrícia Adelaida González Moreno (Universidade Autónoma de Chihuahua,  
México)

Prof<sup>a</sup> Ms. Vanilda Lídia Ferreira de Macedo Godoy (IFSul)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Beineke (UDESC)

## **IV Encontro de Pesquisa e Extensão do MUSE – Grupo de Pesquisa Música e Educação**

Data: 22 e 23 de maio de 2014

Minicursos, Palestras, Pôsteres

Inscrições e informações: [email Google docs](mailto:email Google docs)

Local do evento: **Centro de Artes - CEART**

Av. Madre Benvenutta, 2007

Itacorubi - Florianópolis – SC

Fone: (48) 3321-8330

### **PROGRAMAÇÃO:**

22/05

#### **8h30min às 9h30min – Credenciamento**

9h30min – Mesa de Abertura – MUSE – Apresentação do Evento com as presenças da Chefe do DMU, Profª Alícia Cupani e do Diretor de Extensão, Prof. Vicente Concílio.

#### **Lançamento do Blog do MusE**

10h – Palestra – “Música na escola: desafios e possibilidades” – Convidada: Profª Drª Maura Penna.

#### **12h – Intervalo para almoço**

13h30min às 14h – Apresentação musical

14h às 15h – Palestra: “Música para além das fronteiras: programas do *Jeunesses Musicales International*” – Convidado: Per Ekedahl

15h30min às 16h15min - Mostra das Oficinas do MUSE

16h30min às 17h - Discussão

#### **17h -Coffe-break**

17h30min às 18h30min – Sessão Pôsteres

18h30min às 19h – Apresentação Musical (banda PPGMUS – coord. Felipe Moritz)

23/05

9h – Mesa: Ensino de Música na Rede Municipal de Florianópolis - Convidados: Coordenadora da área de Artes, da Prefeitura Municipal de Florianópolis - Waleska de Franceschi e professores da área de Música - Rafael Gonçalves, Jaqueline Rosa, Juliana Borguetti e Rose Aguiar.

### **10h30min - Coffe-break**

11h – Apresentação de Pôsteres

### **12h – Intervalo para almoço**

13h30min às 14h – Apresentação Musical

14h às 17h - Minicursos 1, 2 e 3

### **Minicursos:**

#### **Minicurso 1 - Conversas sobre Carl Orff: palavras e sons em movimento**

**Profª Melita Bona (FURB)**

A oficina visa trabalhar com princípios que norteiam o ensino de Música segundo Carl Orff e suas contribuições para o contexto da Educação Musical.

#### **Minicurso 2 - Percussão Catarina**

**Rodrigo Paiva e Luciano Candemil (UNIVALI)**

A oficina Percussão Catarina é direcionada a professores e sugere atividades práticas com percussão para sala de aula. O conteúdo principal é extraído da pesquisa desenvolvida nos últimos quatro anos, onde os instrumentos de percussão utilizados por grupos folclóricos de Santa Catarina foram catalogados e classificados. Como desdobramentos desta pesquisa, foram elaborados um blog, uma exposição itinerante nas escolas e, mais recentemente, um livro que tem previsão de lançamento para julho de 2014. O livro traz a descrição dos instrumentos pesquisados e também uma seção com composições inéditas para percussão em grupo e algumas canções.

## **Minicurso 3 - Regência Coral: o estudo da partitura, a escolha do repertório e a preparação técnica do regente**

### **Per Ekedhal (Jeunesse Musicale)**

Esta oficina tratará de diversos aspectos da regência coral, incluindo o estudo da partitura, a escolha do repertório e a preparação técnica do regente coral. Através de atividades práticas, os diversos aspectos propostos para a oficina serão abordados, propiciando vivências que visam à preparação e ao aprimoramento das atividades da regência coral. A oficina se destina a estudantes de regência, assim como a regentes que desejam ampliar seus conhecimentos.

### **Curriculum dos Convidados:**

#### **Maura Penna**



Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (1997). É Professora Adjunto II, do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, onde atua como pesquisadora e docente dos cursos de Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música (mestrado e doutorado). Tem experiência na área de Artes e de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, ensino de Arte, parâmetros curriculares nacionais, prática pedagógica em Arte e Música, pesquisa em educação, além de manifestações culturais e artísticas na contemporaneidade. Atualmente coordena o Grupo de Pesquisa Música, Cultura e Educação, e desenvolve pesquisa sobre as práticas educativas musicais no Programa Mais Educação.

#### **Per Ekedahl**



É Mestre em Música pela *Royal College of Music* em Estocolmo (Suécia), onde estudou regência coral com *Robert Sund*. Sua maior influência foi definitivamente o maestro Eric

Ericson, com quem estudou vários anos. Cantou, durante 15 anos, como tenor em quatro corais profissionais regidos pelo reconhecido maestro sueco, com os quais realizou mais de trinta turnês internacionais. Como regente coral, Per Ekedahl trabalhou com corais juvenis, coros mistos e masculinos, assim como regeu coros de câmara de elevado nível artístico. Em 1996, em Praga (República Tcheca), foi premiado com medalha de ouro em uma competição internacional de coros. Nos últimos anos trabalhou como produtor de concertos, especialmente, para crianças e jovens. Internacionalmente, além de ser convidado como palestrante em eventos culturais, é membro ativo da Organização *Jeunesses Musicales International* (JMI), sendo Presidente desde 2008.

### **Waleska Franceschi**



Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1993) e mestrado em Teatro também pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2008). Atualmente exerce as funções de Assessora Pedagógica em Artes e Chefe do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: artes, cultura, políticas públicas, ensino curricular de Teatro, educação brasileira e gestão pública.

### **Melita Bona**



Natural de Blumenau, SC, onde iniciou seus estudos de Música e deu início à sua prática pedagógica, sob a orientação do Prof. Dr. Oscar Armando Zander. Professora de Música na Educação Básica em escolas da rede particular de ensino de São Paulo (1986 a 1999). Possui Licenciatura Plena em Educação Artística e mestrado em Educação, pelo PPGE/ME/FURB, é professora do Departamento de Artes da FURB, com pesquisa direcionada para a formação

do professor de Música. Participou de cursos no exterior e obteve diploma de Formação de Professor de Educação Vocal e Regência Coral, pelo Estado da Baviera (Augsburg, Alemanha). Coordenadora do Colegiado do Curso de Música, integrante do Programa Institucional Artes na Escola – PIAE, pólo FURB, coordenadora do Projeto de Música do PIBID/FURB. Atua também em cursos de capacitação e formação continuada na área de Educação Musical

### **Rodrigo Paiva**



Músico profissional desde 1989 é licenciado em Música pela UDESC, Mestre em Música pela UNICAMP e, atualmente, cursando doutorado em Percussão pela UNICAMP. Exerce suas atividades como professor nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da UNIVALI em Itajaí, no Conservatório de Música Popular de Itajaí, bem como em oficinas, workshops e cursos de formação continuada para professores. Também atua como pesquisador em música e como instrumentista em shows e gravações nas áreas de música popular e erudita. Atualmente coordena o Grupo de Percussão de Itajaí. Em 2010, lançou o livro "Bateria e Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas". Em 2013, outros dois livros de sua autoria foram lançados pelo Projeto Guri, do estado de São Paulo, o "Livro do Aluno - Bateria" e o "Livro do Aluno - Percussão"

### **Luciano Candemil**

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994), aluno dos cursos de Bacharelado em Música (bateria e percussão) e Licenciatura em Música, ambos da Universidade do Vale do Itajaí. Como instrumentista, vem acumulando participações em shows, gravações de CD'S, gravações de DVD'S e festivais, ale de participações em oficinas e workshops. É também compositor de peças para bateria e percussão.

## APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, o Grupo de Pesquisa e Extensão Música e Educação – MusE tem promovido eventos para discutir a educação musical no âmbito escolar. Estes eventos oportunizam um espaço de diálogo, trocas de experiências e reflexões, por meio de mesas redondas, palestras com representantes da área de educação musical de todo o país, além de oficinas, que contribuem na disseminação de práticas musicais direcionadas para o contexto escolar. Participam destes encontros professores das redes municipais e estaduais de educação, alunos da graduação e da pós-graduação em Música, além de participantes de toda a região sul do País, o que evidencia a projeção das ações desenvolvidas pelo grupo.

A 4<sup>a</sup> edição do Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo MusE, realizada nos dias 22 e 23 de maio de 2014, teve por objetivo propiciar o diálogo entre instituições formadoras, professores e alunos, bem como divulgar os projetos de pesquisados alunos de pós-graduação na área de Música. O evento, organizado pelo programa de extensão Música e Educação, foi coordenado pelos professores Dra. Regina Finck Schambeck e Dr. Sérgio Luis Ferreira de Figueiredo. O tema foi “Práticas em educação musical na escola” e se propôs a desvelar as múltiplas possibilidades de diálogo existentes entre os diferentes saberes que podem ser mobilizados para as práticas de educação musical em ambientes escolares.

Durante o evento, foram realizados debates com professores da UDESC e pesquisadores convidados. A palestra de abertura “Música na Escola: desafios e possibilidades”, proferida pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maura Penna (UFBA), apresentou relatos de pesquisa da professora em sua instituição de ensino, destacando os principais desafios que as escolas apresentam para a implementação da Lei 11.769, que institui a obrigatoriedade de conteúdos de música na disciplina Artes. A segunda palestra, “Música para além das fronteiras: programas do *Jeunesses Musicales International*”, foi proferida pelo convidado Per Ekedahl. A fala do professor destacou o papel do programa *Jeunesses Musicales International* na realização de diversos eventos musicais em vários países, reunindo jovens músicos, disseminando a produção musical de diferentes culturas.

Para discutir as práticas musicais da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, foi realizada a mesa redonda “O Ensino de Música na Rede Municipal de Florianópolis”. Para tanto, foram convidados a coordenadora da área de Artes, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Prof<sup>a</sup> Waleska de Franceschi e os professores da área de Música, Rose Aguiar, Juliana Borghetti, Rafael Gonçalves e Jaqueline Rosa. Além da contextualização sobre o percurso histórico e a consolidação da área de Música na Secretaria de Educação, ao longo dos últimos 15 anos (1999 – 2014), objeto da fala da coordenadora de Artes, cada professor de Música resgatou práticas musicais desenvolvidas nas suas respectivas unidades escolares.

A sessão de pôsteres foi realizada de forma diferenciada. Nesta edição, os participantes apresentaram seus trabalhos na forma oral e também enviaram um resumo expandido que passa a ser publicado na forma de Anais do Evento. Os resumos que compõem a presente publicação, em sua maior parte, tiveram sua origem em trabalhos de extensão universitária, iniciação científica e dissertações de mestrado, fruto de pesquisas desenvolvidas por alunos e professores do grupo MusE e demais participantes do evento. Por esta razão, pode-se dizer que os resumos aqui apresentados refletem boa parte das atividades de pesquisa realizadas e em desenvolvimento no grupo, que passa, a partir desta 4<sup>a</sup> edição, a contar pela primeira vez com a submissão de textos de outras instituições. Destacamos que nas seções de pôsteres o público pôde interagir com cada autor.

Foram apresentados 16 trabalhos que mostram as práticas musicais em diferentes níveis de ensino e que passamos a descrever:

No primeiro texto, de autoria de Alessandro Felix Mendes e Silva e Viviane Beineke, da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC, são relatadas as concepções de criatividade que orientam a prática de ensino de instrumento musical de três professores. Intitulado “*Concepções de criatividade no ensino coletivo de instrumento musical*”, o texto descreve o projeto de pesquisa de pós-graduação em Música, que pretende analisar de que maneira as experiências musicais e pedagógicas do professor influenciam (ou não) suas concepções de criatividade, discutindo os principais fatores que influenciam as práticas pedagógicas.

*“Dinâmicas de aprendizagem musical no grupo de maracatu Arrasta Ilha”*, de autoria de André Felipe Marcelino e Viviane Beineke é fruto de pesquisa de mestrado, já finalizada, do Programa de pós-graduação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. O texto apresenta as dinâmicas de aprendizagem musical que se estabelecem no grupo de maracatu *Arrasta Ilha*, de Florianópolis-SC. O *Arrasta Ilha* é um grupo de dança e percussão que pratica o maracatu de baque virado.

O texto *“As brincadeiras e os jogos musicais numa oficina de música com crianças”*, fruto do projeto de pesquisa de Andréia Pires Chinaglia de Oliveira e Viviane Beineke, pretende investigar como as crianças se apropriam, transmitem e reinventam as brincadeiras e os jogos musicais no contexto de uma oficina de música. Trata-se de pesquisa de mestrado em andamento no programa de pós-graduação em Música da UDESC.

Daniel Schwambach e Regina Finck Schambeck apresentam o projeto de pesquisa do mestrado em Música da UDESC, intitulado *“A didática no ensino de violão nas escolas de música de Santa Catarina”*. Os autores partem da problemática da falta de sistematização e da necessidade de mais pesquisas voltadas ao ensino de violão. O trabalho, ainda em andamento, visa investigar a didática de professores de violão nas escolas de Música do Estado de Santa Catarina.

Também do programa de pós-graduação em Música da UDESC, Felipe Arthur Moritz e Regina Finck Schambeck, através do texto *“A composição a partir da música popular: processos de aprendizagem de instrumentistas de sopro”*, trazem um panorama das pesquisas relacionadas à composição musical e suas principais tendências. O projeto de pesquisa visa compreender de que forma a realização de composições, tendo como base a música popular, pode contribuir para o processo de aprendizagem musical de um grupo de instrumentistas de sopro.

Francisca Maria Barbosa Cavalcanti e Regina Finck Schambeck, do programa de pós-graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, apresentam o texto da pesquisa finalizada *“Saberes do professor de classe de uma escola Waldorf: práticas*

*musicais em contexto inclusivo*”. Sob a perspectiva da inclusão, o texto apresenta os processos de educação musical, identificando a natureza dos saberes e mobilizados nas práticas pedagógicas de uma professora de classe de um segundo ano, da escola Waldorf Anabá de Florianópolis.

O texto “*Composição musical colaborativa: um caminho na educação musical com idosos*”, das autoras Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto e Viviane Beineke, apresenta a proposta de pesquisa realizada junto ao programa de pós-graduação em Música da UDESC, que objetiva investigar os significados construídos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa por um grupo de idosas. As práticas musicais estão dirigidas para um grupo de canto formado por mulheres do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá-PR.

Também do programa de pós-graduação em Música da UDESC, o mestrando Thiago Grando Módolo, apresenta, a partir do texto “*A formação dos professores de guitarra elétrica no ensino superior*”, o projeto de pesquisa com os primeiros resultados referentes às questões pedagógicas que fazem parte (ou não) da formação musical oferecida nos cursos superiores que incluem a guitarra elétrica no Brasil.

Fruto do projeto de pesquisa de mestrado em Música da UDESC, os autores Wilson Robson Griebeler e Regina Finck Schambeck, no texto “*Música para surdos: um estudo de caso da MATD no Reino Unido*”, descrevem as práticas musicais direcionadas para alunos surdos desenvolvidos na cidade da Inglaterra. O Projeto analisado é o *Music and the Deaf* (MATD), que adota uma metodologia específica de trabalho com música e surdez.

Da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis vem a experiência da professora de Música Bárbara Funke Haas. Seu texto “*Aulas de música na Escola Municipal Donícia Maria da Costa no ano de 2012: construindo um ‘Boi-de-Mamão’*”, relata o trabalho realizado com os dois quartos anos presentes na Escola em 2012. O texto apresenta as práticas musicais oriundas da montagem de um “Boi-de-Mamão”, em parceria com a professora regente das duas turmas.

Da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, no texto “*Confraria do Fuxico – uma outra possibilidade na Educação Musical com a Mestra Griô Sirley Amaro*”, os autores Felipe da Silva Martins e Denise Marcos Bussoletti discutem como tornar a aula de música num espetáculo atraente de tal forma, que se constitua em uma experiência singular. Esta reflexão surge dos projetos do PET FRONTEIRAS: saberes e práticas populares, desenvolvido em 2013, quando foi discutida a possibilidade de se abordar a música e a literatura enquanto linguagens artísticas, de uma forma singular e que permitisse uma experiência catártica, com os envolvidos buscando nos saberes populares outra possibilidade narrativa.

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon e Isabel Bonat Hirsch, também da UFPEL, da cidade de Pelotas (RS), no pôster intitulado “*Musicalização de professores unidocentes: uma proposta de formação continuada na cidade de Pelotas*”, descrevem uma oficina de Repertório Musical para Professores unidocentes da rede pública de ensino daquela cidade. As autoras pretendem qualificar os professores visando a musicalização, a percepção musical. Para tanto, propuseram atividades que desenvolvessem habilidades de coordenação motora, concentração e atenção, vivenciando padrões musicais a partir de sons e movimento.

Da União Educacional de Cascavel (UNIVEL), universidade localizada no município de Cascavel, estado do Paraná, veio o trabalho das autoras Neusa Schmitz e Ligia K. Meneghetti, que apresentaram as “*Preferências Musicais de Jovens de uma Escola do Campo do Interior do Paraná*”. O objetivo da pesquisa foi identificar as preferências musicais de alunos, na faixa etária de 12 a 16 anos, oriundos da zona rural, verificando quais fatores influenciam na elaboração de suas preferências musicais e os estilos mais apreciados.

Também professor de Música da rede municipal de Educação de Florianópolis, Rodrigo Cantos Savelli Gomes, traz a sua vivência em uma escola que atende alunos de 1º ao 4º ano. A escola descrita é bastante singular na Rede Municipal, pois atende prioritariamente a infância, já que cerca de 80% são crianças menores de 8 anos de idade. Por isso, o objetivo das práticas musicais é valorizar a infância e atender ao direito da criança na sua escolarização. O texto “*A infância no ensino fundamental de nove anos: integrando música, artes visuais e*

*brinquedoteca nas atividades curriculares*”, relata a experiência de cantar e tocar em conjunto, utilizando diversos instrumentos musicais de diferentes origens, sonoridades e tamanhos, fazendo uso ao mesmo tempo de brincadeiras, jogos e dramatizações.

Do vizinho estado do Rio Grande do Sul, da Universidade de Pelotas, os autores Rodrigo Madrid Peres Vieira e Isabel Bonat Hirsch apresentaram o pôster intitulado “*Lugar Escola – Projeto Interdisciplinar PIBID/GeoArtes na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita/RS*”. Este trabalho trata das práticas pedagógicas ocorridas na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – Pelotas / RS - desenvolvidas pelos bolsistas dos cursos de Licenciatura do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Geo/Artes composto pelas áreas de Artes Visuais, Dança, Geografia e Música.

Também da UFPel, as autoras Salatiele da Rosa Gomes e Regiana Blank Wille compartilham as práticas musicais oriundas das oficinas de musicalização infantil, coro infantil e oficinas instrumentais para crianças e educadores. O texto “*A importância da musicalização infantil na formação da identidade musical*”, se propõe a discutir a formação da identidade musical das crianças participantes da primeira turma de musicalização infantil do LAEMUS, projeto esse, que tem uma dupla função: ao mesmo tempo que proporciona aos alunos do Curso de Música-Licenciatura da UFPel um espaço de prática pedagógica, oportuniza a comunidade um espaço de interlocução com a Universidade.

Por fim, a contribuição de Mônica Zewe Uriarte, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI de Itajaí/SC, traz informações sobre a experiência do ensino de artes no Curso de Pedagogia. Seu o texto “*O ensino de artes na formação dos pedagogos: a experiência da UNIVALI*” relaciona as disciplinas e projetos desenvolvidos na instituição voltados para a formação inicial e continuada dos pedagogos, em articulação com os cursos de Licenciatura em Música e Artes Visuais, assim como aponta para os programas PARFOR e PIBID como provocadores da formação estética e artística dos pedagogos.

Destaca-se que esse evento se integrou às atividades acadêmicas e resultou na publicação destes Anais em forma de e-book, composto pelos textos e pesquisas desenvolvidos pelos professores convidados.

Desejamos a todos uma Boa Leitura!

Profa. Dra. Regina Finck Schambeck

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
CONCEPÇÕES DE CRIATIVIDADE NO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL	
<i>Alessandro Felix Mendes e Silva e Viviane Beineke</i> .....	21
DINÂMICAS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NO GRUPO DE MARACATU ARRASTA ILHA	
<i>André Felipe Marcelino e Viviane Beineke</i> .....	23
AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS MUSICAIS NUMA OFICINA DE MÚSICA COM CRIANÇAS	
<i>Andréia Pires Chinaglia de Oliveira e Viviane Beineke</i> .....	25
A DIDÁTICA NO ENSINO DE VIOLÃO NAS ESCOLAS DE MÚSICA DE SANTA CATARINA	
<i>Daniel Schwambach e Regina Finck Schambeck</i> .....	27
A COMPOSIÇÃO A PARTIR DA MÚSICA POPULAR: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTISTAS DE SOPRO	
<i>Felipe Arthur Moritz e Regina Finck Schambeck</i> .....	29
SABERES DO PROFESSOR DE CLASSE DE UMA ESCOLA WALDORF: PRÁTICAS MUSICAIS EM CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Francisca Maria Barbosa Cavalcanti e Regina Finck Schambeck</i> .....	31
COMPOSIÇÃO MUSICAL COLABORATIVA: UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS	
<i>Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto e Viviane Beineke</i> .....	32
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GUITARRA ELÉTRICA NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Thiago Grando Módolo</i> .....	34
MÚSICA PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO DA MATD NO REINO UNIDO	
<i>Wilson Robson Griebeler e Regina Finck Schambeck</i> .....	36
AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL DONÍCIA MARIA DA COSTA, NO ANO DE 2012: CONSTRUINDO UM “BOI-DE-MAMÃO”	
<i>Bárbara Funke Haas</i> .....	38

CONFRARIA DO FUXICO – UMA OUTRA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO MUSICAL COM A MESTRA  
GRIÔ SIRLEY AMARO

*Felipe da Silva Martins e Denise Marcos Bussolletti*..... 40

MUSICALIZAÇÃO DE PROFESSORES UNIDOCENTES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
NA CIDADE DE PELOTAS

*Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon e Isabel Bonat Hirsch*..... 42

PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE JOVENS DE UMA ESCOLA DO CAMPO DO INTERIOR DO PARANÁ

*Neusa Schmitz e Ligia K. Meneghetti*..... 44

A INFÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: INTEGRANDO MÚSICA, ARTES VISUAIS E  
BRINQUEDOTECA NAS ATIVIDADES CURRICULARES

*Rodrigo Cantos Savelli Gomes* ..... 46

LUGAR ESCOLA – PROJETO INTERDISCIPLINAR PIBID / GEOARTES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
MÉDIO SANTA RITA/RS

*Rodrigo Madrid Peres Vieira e Isabel Bonat Hirsch*..... 48

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MUSICAL

*Salatiele da Rosa Gomes e Regiana Blank Wille* ..... 50

O ENSINO DE ARTES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVALI

*Mônica Zewe Uriarte* ..... 52

# CONCEPÇÕES DE CRIATIVIDADE NO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL

---

SILVA, A. F. M.<sup>1</sup>; BEINEKE, V. 2.

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Esta pesquisa investiga as concepções de criatividade que orientam a prática de ensino de instrumento musical de três professores. Pretende-se analisar de que maneira as experiências musicais e pedagógicas do professor influenciam (ou não) suas concepções de criatividade, discutindo os principais fatores que influenciam sua prática pedagógica. A fundamentação teórica está sendo construída a partir de trabalhos que discutem concepções de criatividade (BARRETT, 2012; BEINEKE, 2009; BURNARD, 2013, 2012; CRAFT, 2007; ODENA, 2012); e ensino coletivo de instrumento musical (SWANWICK, 2011; MCPHERSON, 1994). Odena (2012) indica que um modelo de pensamento sobre criatividade deve ser valorizado: aquele que parte das experiências criativas desenvolvidas ao longo do tempo durante as aulas de música. Burnard (2012) relata que podemos encontrar formas muito particulares de pensar a criatividade nas múltiplas manifestações musicais criativas presentes dentro e fora da sala de aula. Optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo com três professores que atuam com o ensino coletivo de instrumento musical em Florianópolis. As técnicas de coleta de dados constarão na realização de duas entrevistas semiestruturadas, onde a primeira tem o objetivo de captar as experiências musicais, de formação e pedagógicas do professor e a segunda tem o objetivo de conhecer suas concepções de criatividade, como a entende e percebe no seu dia a dia na sala de aula. As entrevistas focalizam as concepções dos

---

<sup>1</sup> Email: felixbaiano@hotmail.com

<sup>2</sup> Email: vivibk@gmail.com

professores a partir de quatro categorias a) sobre o aluno, como percebe as características, o aprendizado e influência social; b) sua percepção sobre o ambiente para a criatividade focando no professor, no entorno físico e emocional; c) como percebe o processo criativo nas atividades quando realizadas em grupo e individualmente; e d) o que considera algo como novo e como avalia as produções criativas dos alunos. A proposta de análise busca compreender as relações existentes entre o pensamento do professor sobre criatividade e suas experiências musicais, de formação e sua prática pedagógica com o ensino coletivo de instrumento. Numa análise parcial dos dados, os resultados vêm apontando que as concepções de criatividade dos professores se transformam ao longo de suas experiências, onde esses conceitos são constantemente revisados e apontam para uma flexibilidade na maneira de pensar a criatividade.

**Palavras-chave:** Criatividade musical. Ensino coletivo instrumental. Concepções de criatividade.

# DINÂMICAS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NO GRUPO DE MARACATU ARRASTA ILHA

---

MARCELINO, A. F.<sup>3</sup>; BEINEKE, V.<sup>4</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo investigar as dinâmicas de aprendizagem musical que se estabelecem no grupo de maracatu *Arrasta Ilha*, de Florianópolis-SC, Brasil. O *Arrasta Ilha* é um grupo de dança e percussão que pratica o maracatu de baque virado. Formado por pessoas de idades diferentes, entre 18 e 57 anos, varia também o tempo de ingresso, com pessoas que ingressaram há poucos meses e aquelas que o frequentam há 10 anos, independentemente de experiência e habilidade musical. A fundamentação teórica da pesquisa combina o conceito de comunidade de prática, de Etienne Wenger (2008), e de práticas de aprendizagem musical informal, apresentadas por Lucy Green (2002). Tal referencial foi selecionado porque permite analisar e compreender dinâmicas de aprendizagem musical em uma comunidade de prática musical. Ao examinar atitudes e valores das práticas de aprendizagem musical informal de músicos populares, Lucy Green (2002) explora as possibilidades que essas práticas podem oferecer à educação musical formal, trazendo referências para discutir processos de aprendizagem que ocorrem entre pares, através de observação e imitação, tanto em encontros casuais como em sessões organizadas. Esses referenciais constroem a fundamentação teórica desta pesquisa e orientaram a elaboração do objetivo geral da pesquisa: investigar como se estabelecem as dinâmicas de aprendizagem musical entre os participantes do grupo de maracatu *Arrasta Ilha*. Os objetivos específicos foram descrever as atividades musicais do grupo, investigar como se estabelecem as interações sociais nas dinâmicas de aprendizagem musical dos participantes e compreender como se

---

<sup>3</sup> Email: felixbaiano@hotmail.com

<sup>4</sup> Email: vivibk@gmail.com

configura uma comunidade de prática nesse grupo. Foi realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa, incluindo observação participante - que contemplou ensaios semanais, apresentações e oficinas promovidas pelo *Arrasta Ilha*, grupo focal, registros em áudio e vídeo. Ao descrever a configuração do grupo, enquanto espaço de aprendizagens significativas, o trabalho contribui para estudos sobre como as práticas de aprendizagem musical informal em uma comunidade de prática podem orientar práticas da educação musical em diferentes contextos. Os resultados da pesquisa apontaram também para cinco dinâmicas principais que caracterizam as dinâmicas de aprendizagem musical no grupo *Arrasta Ilha*. São elas: escuta e “tirar de ouvido”, encontros casuais e organizados, observação e imitação, onomatopeias solfejadas e aprender “osmoticamente”. Essas dinâmicas categorizadas se relacionam mutuamente entre as atividades musicais realizadas pelos participantes. E são potencializadas dentro de um ambiente de aprendizagem que se configura como uma comunidade de prática, onde os participantes compartilham uma paixão em comum: o interesse pela prática musical do maracatu, que instiga e potencializa as aprendizagens musicais nesse contexto.

**Palavras-chave:** Dinâmicas de aprendizagem. Comunidade de prática. Aprendizagem musical informal.

# AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS MUSICAIS NUMA OFICINA DE MÚSICA COM CRIANÇAS

---

OLIVEIRA, A.P.C.<sup>5</sup>; BEINEKE, V.<sup>6</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Meu objetivo com esta pesquisa é investigar como as crianças se apropriam, transmitem e reinventam as brincadeiras e os jogos musicais no contexto de uma oficina de música. O referencial teórico está sendo construído a partir de autores que discutem a importância do brincar para as crianças: Kishimoto (2001; 2008), Brougère (2003; 2008) e Huizinga (1993; 2007). Nessa perspectiva, na área de educação musical, autores como Marsh (2013) abordam que atividades musicais realizadas através (ou por intermédio de – depende se vocês preferem algo mais clássico ou não) de brincadeiras cantadas e dos jogos musicais fornecem um contexto apropriado para aprendizagens musicais, contribuindo para a discussão de processos pedagógicos e metodológicos. A pesquisa está acontecendo no Curso de Extensão Brincando Criando e Cantando, atendendo a crianças com idades entre 7 e 12 anos. Este Curso é uma ação do Projeto “Música, Escola e Comunidade”, da Universidade Estadual de Maringá. Com abordagem qualitativa, os dados estão sendo produzidos por meio de observação participante, de um Caderno em formato de Bloco e Grupo focal. Procurarei descrever os dados interpretando o significado que as crianças atribuirão ao processo que foram envolvidas. De acordo com Chizzotti, (2006), pesquisas qualitativas “pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e o que fazem” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28). As observações participantes estão sendo realizadas no período de abril e maio de 2014 e o grupo focal será realizado nos meses de maio e junho, tendo como importante recurso um Bloco de anotações. Esses blocos estão sendo produzidos pelas crianças de forma livre, no qual utilizam para escrever suas impressões e percepções da

---

<sup>5</sup> Email: andpoliveira@hotmail.com

<sup>6</sup> Email: vivibk@gmail.com

aula, dos jogos e brincadeiras que estão aprendendo, bem como o que elas estão criando e do processo de aprendizagem musical desenvolvido. O Bloco será utilizado como material que ajudará a promover discussões entre as crianças nas entrevistas de grupo focal.

Estudar a brincadeira e o jogo é algo encantador, pois o entusiasmo e o prazer em aprender, presentes no ambiente lúdico, proporcionam momentos de entrega e interações entre os indivíduos que estão envolvidos num ambiente de alegria. O foco de toda a pesquisa está nas crianças. As observações participantes e a produção dos Blocos estão refletindo como elas valorizam e dão grande importância às brincadeiras, aos jogos aprendidos e aos que elas criaram. As crianças aprendem umas com as outras, interagindo entre si por meio de troca de conhecimentos entre os membros que compartilham uma mesma atividade promovendo diferentes aprendizados. Por isso vejo que será importante conhecer suas perspectivas e ideias sobre o processo de aprendizagem musical desenvolvido e o significado que as crianças atribuirão ao processo que foram envolvidas para que a educação musical valorize os olhares das crianças sobre seus processos de aprendizagem musical.

**Palavras-chave:** Brincadeiras e jogos musicais. Criança. Educação musical.

# A DIDÁTICA NO ENSINO DE VIOLÃO NAS ESCOLAS DE MÚSICA DE SANTA CATARINA

---

SCHWAMBACH, D<sup>7</sup>; SCHAMBECK, R.F.<sup>8</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Partindo da problemática da falta de sistematização e da necessidade de mais pesquisas voltadas ao ensino de violão, o trabalho, ainda em andamento, investiga a didática utilizada por professores de violão nas escolas de Música do estado de Santa Catarina. A questão de pesquisa, então, é: Quais as características dessa didática utilizada por professores de violão no estado de Santa Catarina? A metodologia utilizada é mista sequencial. Partindo de um estudo exploratório, já realizado, que elencou as escolas de Música de Santa Catarina através de fontes diversas, como a internet, ligações telefônicas, e-mails, as etapas seguintes são um Survey, que visa levantar dados sobre as escolas de 62 municípios amostrados. A partir dos dados do levantamento, a próxima etapa é a realização de estudos de caso com professores de diversas regiões do Estado. A correlação dos dados obtidos com os dados referentes ao desenvolvimento do Estado visa caracterizar a didática em seu contexto. Os dados preliminares do estudo exploratório apontam para uma presença maior de escolas na mesorregião Norte, seguida pelas mesorregiões Vale do Itajaí e Grande Florianópolis. A mesorregião Serrana é a que contém menos escolas de Música, tendo as mesorregiões Sul e Oeste em posição intermediária. Apenas 70 municípios catarinenses não possuem nenhuma escola de Música. O restante, grande maioria, ou possui escolas de música (públicas ou privadas) ou projetos vinculados a organizações de natureza diversa, como sociedades, bandas, orquestras, departamentos de cultura municipais, vinculados a secretarias de turismo, esporte e bem-estar social. A realização deste estudo exploratório também mostrou uma maior eficiência na comunicação pessoal realizada via ligações telefônicas para a consecução dos dados. A didática será enfocada como um conjunto sistematizado de métodos, que englobam

---

<sup>7</sup> Email: daniel.schwambach@ifc-riodosul.edu.br

<sup>8</sup> Email: regina.finck@udesc.br

a ideia de ciclo docente, composto este por planejamento, execução e avaliação. Mas o enfoque instrumental deve estar embasado em fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos e históricos da didática, para que a mesma não fique escravizada a uma concepção apenas instrumental. Para isso, a relação professor-aluno também deve ser considerada nas reflexões sobre a didática.

**Palavras-chave:** Didática. Violão. Santa Catarina.

# A COMPOSIÇÃO A PARTIR DA MÚSICA POPULAR: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTISTAS DE SOPRO

---

MORITZ, F.A.<sup>9</sup>; SCHAMBECK, R.F<sup>10</sup>.

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** A presente pesquisa busca compreender de que forma a realização de composições, tendo como base a música popular, pode contribuir para o processo de aprendizagem musical de um grupo de instrumentistas de sopro. Nesta fase do estudo, apresenta-se um panorama das pesquisas relacionadas à composição musical e suas principais tendências. Dentre os trabalhos na área, encontram-se pesquisas que demonstram: a) o cenário de aprendizagem dos instrumentistas de sopro (WENDT, 2013; KANDLER, 2011; CISLAGHI, 2009; MORITZ, 2003); b) o cenário de ensino e aprendizagem da composição na atualidade (VISNADI, 2013; VISNADI e SILVA, 2012 e 2011; LEITE, GASQUES E SCARPELLINI, 2012; BEINEKE, 2011, 2009 e 2008; CUSTODERO, 2007; LORENZI, 2007; CAMPBELL, 2006; WILKINS, 2006; BURNARD, 2006B e 2004; DOGANI, 2004; MAFFIOLETTI, 2004; YOUNG, 2003; WEICHSELBAUM, 2003; LEITE, 2003; KENNEDY, 2002; FINCK, 2001; GREEN, 2000; MELLOR, 2000; GARBOSA, 2000; AMABILE, 1996; BARRET, 1996; KRATUS, 1994; c) as teorias contemporâneas da aprendizagem (ILLERIS, 2013; JARVIS, 2013).

Os referenciais teóricos pautam-se: a) na teoria contemporânea da aprendizagem de Illeris (2013); b) na perspectiva do compositor iniciante segundo Wilkins (2006); c) na tomada de decisão estética de acordo com Barret (1996). A abordagem da pesquisa é qualitativa, a

---

<sup>9</sup> Email: felipearthurmoritz@gmail.com

<sup>10</sup> Email: regina.finck@udesc.br

partir de estudo multicaso. Os participantes são músicos instrumentistas de sopro, integrantes da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina. Como técnica de pesquisa, utilizase o grupo focal que será aplicado em três momentos distintos das atividades práticas que acontecem durante o primeiro semestre de 2014. Também serão utilizados os registros das composições feitos através de portfólio dos trabalhos de cada um dos 06 participantes. Nestes portfolios serão registrados o percurso musical e as composições decorrentes das estratégias metodológicas planejadas para a realização desta pesquisa, bem como as tomadas de decisões estéticas e os processos de aprendizagem. Os dados gerados serão interpretados à luz das perspectivas teóricas que fundamentam esta pesquisa, buscando-se discutir a composição na perspectiva da educação musical, como estratégia didática para professores que trabalham com o ensino de instrumentos de sopro.

**Palavras-chave:** Composição musical. Aprendizagem musical de instrumentistas de sopro. Educação musical.

# SABERES DO PROFESSOR DE CLASSE DE UMA ESCOLA WALDORF: PRÁTICAS MUSICAIS EM CONTEXTO INCLUSIVO

---

CAVALCANTI, F.B.<sup>11</sup>; SCHAMBECK, R. F. <sup>12</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Este trabalho é resultado da dissertação de mestrado em Música do PPGMUS/UDESC. Sob a perspectiva da inclusão, a investigação teve como objetivo analisar os processos de educação musical, identificando a natureza dos saberes e mobilizados nas práticas pedagógicas de uma professora de classe de um segundo ano, da escola Waldorf Anabá de Florianópolis. Os pressupostos da Antroposofia de Rudolf Steiner (1861-1925), que fundamentam os princípios da Pedagogia Waldorf (STEINER, 2007), embasaram o referencial teórico para o entendimento dos saberes da professora. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa e o estudo de caso como método que utilizou, sob a concepção de Estrela (1994), a observação naturalista das práticas da professora no seu lócus de trabalho. Procurou-se identificar na classe inclusiva, caracterizada com a presença de uma aluna com diagnóstico formal de paralisia cerebral, as concepções, saberes e práticas pedagógicas, inclusivas e musicais. Os resultados evidenciaram: 1) os padrões individuais de aprendizagem dos alunos são respeitados, conforme a etapa evolutiva de desenvolvimento; 2) a estratégia de apresentação dos conteúdos pedagógicos leva ao favorecimento para as práticas musicais e educativas em contexto inclusivo; 3) o acompanhamento do mesmo professor em anos sequentes e a maneira não somente quantitativa de avaliação favorece a superação de dificuldades de aprendizagem do aluno; 4) a participação dos pais, troca entre os professores e grupo de apoio dão suporte à educação inclusiva e são incentivados pela escola.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Pedagogia Waldorf. Educação musical.

---

<sup>11</sup> Email: lagustalague@gmail.com

<sup>12</sup> Email: regina.finck@udesc.br

# COMPOSIÇÃO MUSICAL COLABORATIVA: UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS

---

FUGIMOTO, T. A. da C.<sup>13</sup>; BEINEKE, V.<sup>14</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Esta pesquisa tem o objetivo de investigar os significados construídos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa por um grupo de idosas, senhoras integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá-PR. A pesquisa tem como eixos teóricos: processos colaborativos de composição, aprendizagem criativa e comunidade de prática. Por meio da abordagem qualitativa, tendo em vista o enfoque do trabalho voltado aos significados construídos pelas participantes da pesquisa, foi utilizado o cruzamento de fontes: observação participante de cinco encontros do grupo de canto, em que foram realizados a experiência de composição musical, diários compostos pelas idosas e narrativas efetivadas em conversas individuais após a realização dos encontros. A composição musical foi desenvolvida a partir da proposta do rearranjo de Marinho e Penna (2010) com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, considerando este grupo como uma comunidade de prática. De acordo com Marinho e Penna (2010), a proposta do “rearranjo” remete a processos de criação, de reapropriação ativa e de ressignificações, propondo uma música que já seja de conhecimento das participantes como ponto de partida. O grupo, composto por 16 senhoras que participaram assiduamente dos encontros em que foi efetivada a experiência de composição, realizou um rearranjo da música “Felicidade”, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974), experimentando outras estruturas musicais, outras sonoridades, outros contextos, significados, maneiras de cantar, possibilitando que processos criativos fossem articulados. Compreendendo a importância das

---

<sup>13</sup> Email: tatiacf@hotmail.com

<sup>14</sup> Email: vivibk@gmail.com

ações pedagógicas incluírem práticas criativas, acredita-se que processos de composição musical colaborativa possam ampliar as vivências, expandindo as experiências musicais das pessoas idosas. A pesquisa se encontra em fase de interpretação e escolha das categorias para a análise dos dados obtidos. Está sendo analisado o processo de composição musical do grupo de idosas, a fim de discutir as representações contidas na atividade, estudando os possíveis significados atribuídos à música escolhida, elaborados a partir da experiência de composição musical. Os resultados parciais apontam que a realização de uma proposta de composição pode permitir uma experiência que, ao articular as vivências musicais e as histórias de vida das participantes, contribui para trabalhos de educação musical com idosos, bem como para a qualidade de vida das pessoas dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Educação musical para idosos. Composição musical colaborativa. Rearranjo.

# A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GUITARRA ELÉTRICA NO ENSINO SUPERIOR

---

MODOLO, T. G.<sup>15</sup>

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS- UDESC

---

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da pesquisa referente à formação musical oferecida nos cursos superiores que incluem a guitarra elétrica no Brasil, e de que maneira questões pedagógicas fazem parte (ou não) da formação oferecida. Um levantamento inicial mostrou que existem treze cursos superiores que contemplam a formação em guitarra elétrica, distribuídos em doze bacharelados e uma licenciatura em instrumento. Para a realização desta pesquisa foram selecionadas três universidades: dois cursos de bacharelado e um curso de licenciatura em instrumento, onde a visão de quatro professores contribuirá para atingir os objetivos da pesquisa. Neste trabalho, serão apresentados dados parciais referentes a um professor atuante em um curso superior de bacharelado em guitarra elétrica. Para a revisão da literatura foram pesquisados trabalhos que abordam a temática a partir da seleção no Banco de Teses da CAPES, nas Revistas e Anais de Congressos da ABEM e ANPPOM e trabalhos de conclusão de cursos (monografias). Os trabalhos encontrados evidenciam que ainda pouco se discute a formação do profissional atuante na área de ensino desse instrumento no contexto acadêmico. O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e a coleta de dados vem sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e documentos oficiais das instituições pesquisadas. Os resultados parciais estão sendo organizados em categorias distintas sobre a formação e atuação dos professores de guitarra elétrica no ensino superior, assim como aspectos da formação de estudantes universitários que poderão atuar com o ensino desse instrumento. Dentre os

---

<sup>15</sup> Email: [grandomodolo@gmail.com](mailto:grandomodolo@gmail.com)

resultados pode-se destacar: a) a escolha pelo instrumento guitarra elétrica por parte do professor entrevistado está relacionada ao gênero rock e à influência de amigos; b) a aprendizagem do instrumento desse professor passou por quatro fases distintas: autodidata, entre pares, *workshops* e universidade; c) o professor incentiva os alunos a usarem também o violão em suas aulas de guitarra elétrica, pois comprehende que isso fortalece o aprendizado no contexto da música popular brasileira; d) as metodologias de ensino identificadas nesse contexto até o momento são: a transcrição de músicas, a escuta musical, a leitura musical e a observação do professor tocando; e) o uso de softwares para transcrição de músicas, *play-backs* para acompanhamentos e um banco de dados (gravações e partituras) *on-line* para consulta dos alunos e do professor são ferramentas usadas nos processos de ensino; f) o repertório utilizado nas aulas de guitarra elétrica, no contexto observado, está baseado principalmente em canções da música popular brasileira, música instrumental brasileira e no *jazz*; g) os alunos, a princípio, têm autonomia para escolher parte do conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de guitarra elétrica; h) a proposta do curso permite que os alunos egressos atuem em diferentes contextos profissionais: *performer*, técnico e músico de estúdio, arranjador, entre outros. A pesquisa continua com as coletas de dados nas outras instituições e as análises de dados que estão sendo obtidos.

**Palavras-chave:** Guitarra elétrica. Ensino superior. Educação musical.

# MÚSICA PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO DA MATD NO REINO UNIDO

---

GRIEBELER, W.R.<sup>16</sup>; SCHAMBECK, R.F.<sup>17</sup>.

---

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte da dissertação de mestrado em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cuja proposta é a descrição do trabalho realizado por uma instituição da Inglaterra, denominada *Music and the Deaf* (MATD). Esta instituição foi criada por Paul Whittaker, há mais de 25 anos, com o intuito de possibilitar o ensino de música para pessoas surdas, sendo reconhecida e premiada pela Rainha da Inglaterra, ao receber em 2008 a Ordem do Mérito pelos trabalhos realizados com a música naquele país. Com esta pesquisa, objetiva-se descrever a metodologia de ensino de música utilizada pela MATD, ao realizar o trabalho de educação musical com alunos surdos, mais precisamente em contextos inclusivos; analisar a metodologia utilizada por esta instituição; e compreender as características do programa de Música para surdos desenvolvido pela mesma. Para alcançar estes objetivos, serão analisadas as apostilas “*Unlocking the National Curriculum: Keys to Music with Deaf Children – Key Stages 1 e 2*” e “*Unlocking the National Curriculum: Keys to Music with Deaf Pupils – Key Stages 3 e 4*”, apostilas estas que foram desenvolvidas para auxiliar os pais e professores de música que recorriam à MATD com muitas dúvidas durante o processo de educação musical para surdos. Para complementar, serão realizadas entrevistas via *web* conferência, com o criador e organizador da MATD e, também, com os professores que atuam nesta instituição, visando aprofundar elementos da ação pedagógica e das adaptações utilizadas para atuar com música e surdez. Até o momento, verificou-se que, assim como pesquisas realizadas no Brasil pelas autoras Finck (2009) e Kuntze (2014), a principal dificuldade encontrada pela MATD é

---

<sup>16</sup> Email: wilsonxinho@yahoo.com.br

<sup>17</sup> Email: regina.finck@udesc.br

também com relação ao entendimento do aluno surdo no que diz respeito à identificação dos parâmetros sonoros como altura e intensidade. Ao final deste trabalho pretende-se estar mais preparado para a realização de atividades de educação musical que sejam significativas para alunos surdos e também para ouvintes, sempre levando em consideração a questão da inclusão e a possibilidade de os educadores musicais encontrarem alunos surdos e ouvintes em uma mesma turma para a qual terão que ministrar suas aulas de música.

**Palavras-chave:** Música para surdos. Deficiência auditiva. Surdez.

# AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL DONÍCIA MARIA DA COSTA, NO ANO DE 2012: CONSTRUINDO UM “BOI-DE- MAMÃO”

---

HAAS, B.F.<sup>18</sup>

Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Secretaria de Educação

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência de ensino curricular de música numa escola municipal situada no bairro Saco Grande, em Florianópolis, no ano de 2012. Após a aprovação da Lei 11.789/2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica brasileira, a contratação de professores pela rede municipal de ensino de Florianópolis foi intensificada. A professora de música estava em seu segundo ano na referida escola e relata especificamente o trabalho realizado com os dois quartos anos presentes na escola naquele ano. Como documentos norteadores do plano de ensino da disciplina de música para esta série a professora utilizou os Parâmetros Curriculares Nacionais para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e a Matriz Curricular de Ensino do Município, construída coletivamente pelos professores da rede no ano de 2011 (não publicada até o presente momento - acervo pessoal da autora). Especificamente, a proposta foi a montagem de um “Boi-de-Mamão”, em parceria com a professora regente das duas turmas. O objetivo principal foi o de desenvolver, de uma maneira ativa e lúdica, o gosto pelo fazer musical, bem como levar as crianças a conhecer e valorizar o folclore local. Os objetivos específicos foram: trabalhar com o folclore catarinense paralelamente à disciplina de história de Santa Catarina, proporcionar vivências musicais de maneira lúdica, participar ativamente da confecção dos personagens principais do

---

<sup>18</sup> Email: bfhaas@gmail.com

folguedo e na apresentação do “Boi-da-Donícia” para a comunidade escolar. A metodologia adotada para as aulas foi o planejamento conjunto entre as professoras, a contação da história a partir do livro “Boi do Porto da Lagoa”, de Graça Carneiro, a apreciação do áudio do CD que acompanha o livro, a aprendizagem das cantigas acompanhadas ao violão pela professora de música, a confecção dos personagens pelos alunos com a orientação das professoras, os ensaios e, finalmente, a apresentação do “Boi”. O resultado obtido foi o envolvimento da maioria dos alunos no projeto, que demonstraram uma grande alegria e empenho tanto na montagem do “Boi da Donícia”, quanto na apresentação final. Também avaliamos como positiva a parceria entre professora regente e professora especialista no planejamento e execução do projeto, representando um exemplo de trabalho por professores com formações diferentes em torno de um tema gerador, o folclore local.

**Palavras-chave:** Aula de música curricular. Séries iniciais. Parceria entre professor regente e professor especialista.

# CONFRARIA DO FUXICO – UMA OUTRA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO MUSICAL COM A MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO

---

MARTINS, F. da S.<sup>19</sup>; BUSSOLETTI, D.M.<sup>20</sup>

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
Faculdade de Educação

---

**Resumo:** Como vivenciar uma experiência com a música onde todos os participantes tornam-se também sujeitos ativos no processo? Como tornar a aula de música um espetáculo atraente, de tal forma que se constitua em uma experiência singular? Estas são algumas das reflexões desenvolvidas por um dos projetos do PET FRONTEIRAS: saberes e práticas populares<sup>21</sup>. No ano de 2013 discutíamos uma possibilidade de abordarmos a música e a literatura enquanto linguagens artísticas, de uma forma singular que permitisse uma experiência catártica com os envolvidos, buscando nos saberes populares uma outra possibilidade narrativa. Convidamos a Mestra Griô, Sirley Amaro,<sup>22</sup> para juntos compormos o projeto Confraria do Fuxico, onde a Mestra canta e conta suas vivências e ensina os participantes a costurar fuxicos<sup>23</sup>. O momento da costura é também um momento de troca de saberes, práticos e subjetivos, onde as histórias e canções entrelaçam a vida da Mestra e dos participantes. Percebeu-se que a metodologia utilizada pelos saberes populares destaca a oralidade como meio de transmissão de seus saberes. Assim, as oficinas da Confraria do Fuxico não se resumem em música ou literatura,

---

<sup>19</sup> Email: felipedasmartins@hotmail.com

<sup>20</sup> Email: denisebussolletti@gmail.com

<sup>21</sup>PET FRONTEIRAS: SABERES E PRÁTICAS POPULARES é de abrangência institucional no âmbito da UFPel.

<sup>22</sup> Mestre Griô é um termo oriundo da cultura africana. No Brasil, os Mestres Griôs são os contadores de histórias, pessoas que dentro de uma comunidade transmitem histórias e mantêm a tradição oral viva.

<sup>23</sup> O fuxico é uma técnica artesanal que utiliza sobras de tecidos para fazer uma pequena trouxinha de pano que quando costurada assemelha-se a uma flor.

mas podem ser compreendidas com um espetáculo que permeia todas as artes performáticas e subjetivas, pois a Mestra cria um cenário, um figurino e em todas suas ações agrupa canções compostas por ela mesma e ensina aos participantes, deixando claro em algumas falas a necessidade da afinação, do pulso, da rítmica, construindo um caminho possível para a performance correta. Como há um espaço para troca de histórias e canções com a Mestra, as oficinas permitem que todos os participantes sejam ativos na construção do produto que delas resultam. Cada participante costura um fuxico enquanto conta sua história e ouve as da Mestra e, ao final, coloca dentro do fuxico uma palavra que tenha marcado o momento da oficina, costurando este fuxico na saia da Mestra. A saia que um dia foi somente um objeto físico, feito sozinho pelas mãos da Mestra, a cada oficina ganha novas cores, novas histórias e novas pessoas em uma saia de histórias, de canções, de vivências e de vida. O projeto continua, estando em fase de replanejamento para iniciar as oficinas no segundo semestre do ano. Percebemos que as oficinas da Mestra, mesmo não utilizando as mais novas tecnologias disponíveis alcançam vários dos pressupostos da Educação Musical, por colocar no centro da ação a relação humana da experiência, do saber advindo do viver, da construção coletiva, da construção de uma vivência musical real e prática, de uma experiência da Educação Musical enquanto Música e enquanto Arte.

**Palavras-chave:** Educação musical. Oralidade. Saberes populares.

# MUSICALIZAÇÃO DE PROFESSORES UNIDOCENTES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA CIDADE DE PELOTAS

---

PELIZZON, L.V.M. de<sup>24</sup>; HIRSCH, I.B.<sup>25</sup>

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
Música - Modalidade Licenciatura

---

**Resumo:** Muitas pesquisas têm abordado a discussão sobre a importância de uma educação musical para o professor não-especialista em Música. Bellochio (2003, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014), Figueiredo (2002, 2003, 2004) e Pacheco (2005, 2007, 2014) comprovam a necessidade que os professores dos cursos de Pedagogia têm de uma formação inicial e continuada em Música para atender uma demanda cada vez mais solicitada. Sabemos que o trabalho de educação musical deve ser realizado por profissionais da área, mas em virtude da não ocupação atual deste espaço por especialistas, o momento é de assegurar aos alunos o direito de uma educação musical em sua formação básica. Sobre o professor unidocente:

[...] mesmo com a presença de um educador musical, é o professor unidocente o responsável por criar relações entre os diversos conhecimentos que por eles são apresentados e coordenados nos processos de ensino e de aprendizagem. (BELLOCHIO; PACHECO, 2014, p.5)

Ao oferecer a Oficina de Repertório Musical para Professores aos unidocentes da rede pública de ensino, temos por objetivo geral qualificar os professores visando a musicalização e como objetivos específicos desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, concentração e atenção, vivenciando padrões musicais a

---

<sup>24</sup> Email: liapelizzon@gmail.com

<sup>25</sup> Email: isabel.hirsch@gmail.com

partir de sons e movimento. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, o Projeto teve início em 2009, quando a proposta era fornecer repertório para os professores trabalharem em sala de aula. Em 2013 o Projeto sofreu alterações, tornando-se maior e mais eficaz. As oficinas foram divididas em três módulos. No primeiro módulo, básico, os professores são convidados a mergulhar nos conhecimentos musicais básicos de forma lúdica, com atividades de musicalização por meio de práticas que utilizam a música e o movimento. No segundo módulo, os mesmos conhecimentos são aprofundados, visando uma maior compreensão musical dos conteúdos já desenvolvidos anteriormente. O terceiro módulo busca a interligação entre a prática musical e seus conceitos didáticos e teóricos. As oficinas são realizadas semanalmente e oferecidas semestralmente, somando aproximadamente vinte e cinco encontros. Como as atividades oferecem níveis gradativos, os resultados vão surgindo a cada encontro, a cada mês, a cada módulo. Além dos resultados na oficina, os professores trazem para os encontros os resultados das atividades realizadas com seus alunos, e vão ocorrendo discussões sobre as práticas musicais deles em suas escolas. Esperamos que o projeto “Oficina de Repertório Musical para Professores” traga subsídios importantes e fáceis de serem assimilados pelos professores participantes. Desta maneira, poderemos atingir nossos objetivos e suprir a demanda que é exigida pela lei 11.769/08 nas escolas desde 2012 e, assim, garantir a permanência da Música na educação básica com o mínimo de qualidade desejável e com consciência das habilidades que estão sendo desenvolvidas nas atividades propostas.

**Palavras-chave:** Educação musical. Formação continuada. Professores unidocentes da rede pública de ensino.

# PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE JOVENS DE UMA ESCOLA DO CAMPO DO INTERIOR DO PARANÁ

---

SCHMITZ, N.<sup>26</sup>; MENEGHETTI, L.K.<sup>27</sup>

União Educacional de Cascavel - UNIVEL  
Licenciatura em Artes

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte dos dados de uma investigação realizada sobre preferências musicais de jovens de 12 a 16 anos de uma Escola do Campo do interior do Paraná, pertencente ao sistema público de ensino. Consiste em um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes. O objetivo da pesquisa foi identificar as preferências musicais de alunos oriundos da zona rural, verificando quais fatores influenciam na elaboração de suas preferências musicais e os estilos mais apreciados. O interesse no tema surgiu pela observação da presença frequente da música entre os jovens antes e depois das aulas. Trabalhou-se com a hipótese inicial de que as preferências musicais dos jovens encontram-se relacionadas às experiências vivenciadas em seus diferentes grupos sociais, como família e amigos. Como instrumentos de coleta de dados, foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas, nos quais 16 jovens responderam questões sobre os locais onde costumam ouvir música, as companhias habituais nestes momentos, músicas e grupos musicais preferidos, estilos musicais que mais gostam, quais aspectos consideram importantes para que uma música seja considerada boa, estilos musicais que não gostam e as possíveis razões para isso; preferências musicais da família e dispositivos utilizados para ouvir música. Os resultados revelam que os estilos musicais mais apreciados são sertanejo e moda de viola; que os elementos que mais influenciam na escolha das músicas são: rádio, televisão, amigos e família, respectivamente. O dispositivo mais utilizado para ouvir música é o celular, que é utilizado apenas para este fim, já que na região não há sinal que permita fazer ligações. Em relação aos estilos musicais que não apreciam, 7 jovens mencionaram Rock, 7 citaram Funk,

---

<sup>26</sup> Email: neuristz@gmail.com

<sup>27</sup> Email: ligia2304@ig.com.br

1 mencionou “música internacional” e 1 samba e pagode. A principal razão para não gostarem de determinados estilos é a letra das músicas, entre as características das músicas consideradas boas foram frequentes as respostas “ter conteúdo e história”, “emoção” ou “contar uma história”. Todos afirmam gostar de músicas que sejam cantadas, que não sejam apenas instrumentais. Como parte do trabalho de conclusão de curso, os dados da pesquisa foram apresentados aos professores da escola na qual foi realizada a pesquisa. Participaram da apresentação dos resultados 11 professores, que, antecipadamente responderam um questionário sobre costumes e preferências musicais de seus alunos. A partir das respostas dos questionários e da conversa com os professores verificou-se que eles pouco sabiam sobre as preferências musicais dos alunos, mostrando-se surpresos com o resultado da pesquisa. Contudo, consideraram importante conhecer melhor o contexto cultural e musical dos jovens, assim como a influência das interações sociais na construção de suas identidades, fatores importantes e que merecem ser considerados no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Preferências musicais. Escola do campo. Juventude.

# A INFÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: INTEGRANDO MÚSICA, ARTES VISUAIS E BRINQUEDOTECA NAS ATIVIDADES CURRICULARES

---

GOMES, R. C. S.<sup>28</sup>

Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Secretaria Municipal de Educação

---

**RESUMO:** Na Escola Antônio Paschoal Apóstolo existe cerca de 550 alunos matriculados do 1º ao 4º ano. Está localizada no Rio Vermelho, norte da ilha, município de Florianópolis/SC. Esta escola é bastante singular na Rede Municipal, pois atende prioritariamente a infância, cerca de 80% são crianças menores de 8 anos de idade (PPP, 2013). Por isso, é objetivo da escola valorizar a infância e atender ao direito da criança na sua escolarização. Desse modo, busca-se garantir que os alunos alcancem o desenvolvimento nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo sem restringir a aprendizagem das crianças de seis anos de idade à alfabetização, mas ampliando as possibilidades de aprendizagem (ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS, 2007, p. 09). Algumas ações visando esse atendimento estão sendo implementadas pela escola, como: adequação curricular, mobiliário, reorganização das salas de aula com livros e brinquedos, discussão sobre o tempo que a criança dedica à realização das diferentes propostas e como essa criança aprende a leitura e a escrita. Entre estas ações, a mais recente foi a implementação de um espaço especialmente planejado e unificado para desenvolver as atividades de Música, Artes Visuais e Brinquedoteca, o que representa uma nova possibilidade de articular as artes e a brincadeira com o desenvolvimento infantil. O espaço da Brinquedoteca oferece às crianças

---

<sup>28</sup> Email: rodrigocantos@hotmail.com

brinquedos que estimulam o seu desenvolvimento global, favorecendo a integração entre as crianças por intermédio de jogos e brincadeiras. Este espaço contempla a infância, sua expressão e imaginação por meio de fantasias, livros de histórias, fantoches, bonecos e bonecas, utensílios domésticos de brinquedo, mobílias, aparelhos eletrônicos em desuso e embalagem de produtos comercializados. Nas atividades de Artes Visuais, as crianças manipulam diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressões artísticas. Esta sala, especialmente preparada, permite utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, como pinturas, moldagens, construção tridimensional, ampliando, assim, suas possibilidades de expressão e comunicação. As aulas de Música desenvolvidas neste espaço são repletas de brincadeiras que envolvem atenção, memorização, percepção, relacionando som-corpo-movimento. Há contação e criação de histórias envolvendo as origens, mitos e usos dos instrumentos musicais e a prática musical de diversos povos e culturas. Canta-se e toca-se em conjunto, utilizando diversos instrumentos musicais de diferentes origens, sonoridades e tamanhos, fazendo uso, ao mesmo tempo, de brincadeiras, jogos e dramatizações para a utilização nos mesmos. Em sala de aula os alunos ouvem, criam, cantam e tocam repertórios da cultura infantil, erudita, popular, africana e indígena. A partir destes elementos, busca-se desenvolver nas crianças a capacidade de compreensão e expressão das diversas manifestações musicais de forma lúdica e prática (Matriz Curricular Arte/SME, 2013). Por fim, destacamos que nesta sala a experiência do brincar e do fazer artístico cruza diferentes aulas, alunos, professores, conteúdos, tempos e lugares. Acreditamos que, através das experiências ali promovidas, a criança incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os adultos e as outras crianças, uma experiência não é simplesmente reproduzida e, sim, recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.

**Palavras-chave:** Artes e infância. Infância no ensino fundamental. Educação musical.

# LUGAR ESCOLA – PROJETO INTERDISCIPLINAR PIBID / GEOARTES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA/RS

---

VIEIRA, R.M.P.<sup>29</sup>; HIRSCH, I.B.<sup>30</sup>

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

---

**Resumo:** Este trabalho trata das práticas pedagógicas ocorridas na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – Pelotas / RS, desenvolvidas pelos bolsistas dos cursos de licenciatura do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Geo/Artes, composto pelas áreas de Artes Visuais, Dança, Geografia e Música.

Por intermédio dos diagnósticos realizados na escola pelo grupo interdisciplinar, percebemos a necessidade de desenvolver o tema “Lugar Escola”. Este projeto teve como objetivo geral uma valorização da escola por parte dos alunos, para que eles sentissem o ambiente escolar como um lugar de pertencimento e não de passagem (SÁ, 2006).

As atividades realizadas nesta escola tiveram seu início com um levantamento de dados a respeito da estrutura física e pedagógica da instituição, realizando conversas informais com alunos e professores, análise do projeto político pedagógico da escola, reuniões, pesquisas e estudos teóricos. Deste modo, as observações desenvolvidas na escola tiveram como alicerce os estudos realizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), como proposta sugerida pelo Programa PIBID da UFPel.

Refletindo sobre os levantamentos, buscamos no Projeto Interdisciplinar da Escola Santa Rita, intitulado “Lugar Escola”, não posicionar nenhuma área como destaque do projeto. É possível perceber durante as ações que todas as áreas estão integradas no trabalho, de maneira singular e homogênea, a fim de transformar a realidade da escola mencionada. A importância de

---

<sup>29</sup> Email: musicorodrigomadrid@gmail.com

<sup>30</sup> Email: isabel.hirsch@gmail.com

realizar um projeto interdisciplinar que abranja estas transformações é descrito por Olga Pombo, onde a autora afirma que:

Podemos compreender este processo e, discursivamente, desenhar projetos que visam acompanhar esse movimento, ir ao encontro de uma realidade que se está a transformar, para além das nossas próprias vontades e dos nossos próprios projetos (POMBO, 2004, p.11).

Além disso, a realização deste projeto visa construir junto aos alunos um conhecimento útil, como traz Heloisa Lück:

[...] trabalhando dentro de um sistema de Interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 2012, p.25).

Para que conquistássemos tal objetivo, foi planejada uma sequência de atividades coordenadas por grupos interdisciplinares de “pibidianos”. A primeira atividade, denominada “*Papo cabeça*”, levou os alunos a refletirem e expor sobre qual é o seu papel dentro da escola. A segunda atividade, “*Fotografia: um instrumento de valorização do Lugar Escola*”, resultou na significação do ambiente escolar, por intermédio das fotografias registradas. A terceira atividade, “*Lugares na escola: um olhar pela escrita*”, estimulou o senso crítico dos alunos fazendo com que buscassem soluções para os problemas enfrentados na escola. A quarta atividade, denominada “*Colorindo a escola*”, resultou na pintura de espaços antes esquecidos, originando um novo sentido estético.

Por meio do desenvolvimento destes projetos, pode-se perceber a interação e a disposição de grande parte dos alunos em tornar a “Escola” como parte deles, no sentido de pertencimento dos alunos, tornando-se um “Lugar” de troca de experiências e convivências e não apenas um lugar de passagem, como percebido durante as entrevistas realizadas anteriormente ao início do projeto.

**Palavras-chave:** Projeto interdisciplinar. Práticas educacionais. Escola pública.

# A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MUSICAL

---

GOMES, S. da R.<sup>31</sup>; WILLE, R.B.<sup>32</sup>

Universidade Federal de Pelotas (UFPel),  
Curso de Música Modalidade Licenciatura

---

**Resumo:** O presente artigo apresenta um trabalho de conclusão de curso sobre a formação da identidade musical das crianças participantes da primeira turma de musicalização infantil do LAEMUS. Esse projeto tem como objetivos: proporcionar aos alunos do Curso de Música-Licenciatura da UFPel um espaço de prática pedagógica; e à comunidade, um espaço de interlocução com a universidade. Assim, realiza oficinas de musicalização infantil, coro infantil, oficinas instrumentais para crianças e educadores, bem como promove o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da educação musical, oportunizando aos alunos da rede pública o acesso à música. Para a realização da pesquisa, foi definida uma metodologia de cunho qualitativo, isto é, trabalhando com o universo de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22). A técnica escolhida para a coleta de informações foi a entrevista semi-estruturada. Tal técnica corrobora com a abordagem fenomenológica desse estudo, ao privilegiar o subjetivo, aquilo que parte da vivência do sujeito. Segundo Laville e Dionne (1999, p. 188), a entrevista semi-estruturada se caracteriza por: “(...) uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. Foram entrevistados cinco crianças e seus respectivos pais, separadamente. Nas análises, fica claro a influência da família na construção da identidade da criança, o apoio, a compreensão. No

---

<sup>31</sup> tieleg3@hotmail.com

<sup>32</sup> regicris@terra.com.br

processo de identidade musical não é diferente, as crianças que têm seus familiares apoiando nas suas atividades, observa-se que há uma intimidade maior, o que ajuda na aprendizagem e memorização. Por intermédio das entrevistas realizadas com as crianças e os pais, pude observar que a musicalização teve, sim, fatores positivos na construção da identidade musical, pois, mesmo tendo um contato posterior com a música, muitos pais observaram o desenvolvimento dos seus filhos na interação com o próximo e na aproximação com os instrumentos que eram manuseados por eles em aula. Podemos evidenciar então, neste processo de formação da identidade, o papel importante que a música e a família podem ter. Espera-se, com a conclusão da pesquisa e com os dados obtidos, na intenção de investigar de que forma tem se dado a identidade musical das crianças participantes da primeira turma de musicalização LAEMUS, contribuir com a área de educação musical.

**Palavras-chave:** Identidade musical. Musicalização infantil. Formação da identidade.

# O ENSINO DE ARTES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVALI

---

URIARTE, Mônica Zewe.<sup>33</sup>

**Universidade da Vale do Itajaí (UNIVALI)**  
Programa de Pós-Graduação em Educação

---

**Resumo:** Este artigo apresenta informações sobre a experiência da UNIVALI quanto ao ensino de artes no Curso de Pedagogia, preparado para minha participação em mesa sobre o ensino de artes na formação dos pedagogos, durante o 1º Fórum Catarinense de Ensino das Artes nos Cursos de Pedagogia, promovido pelo MusE – Grupo de Pesquisa Música e Educação da UDESC, espaço compartilhado com colegas professores da UNIVILLE e UNIPLAC. O texto relaciona as disciplinas e projetos desenvolvidos na instituição voltados para a formação inicial e continuada dos pedagogos, em articulação com os cursos de Licenciatura em Música e Artes Visuais, assim como aponta para os programas PARFOR e PIBID como provocadores da formação estética e artística dos pedagogos. Apoando-se teoricamente em Freire, Antunes e Rancière, aponta algumas reflexões sobre a formação de professores como a questão da fragmentação curricular, a necessidade de um diálogo plural entre as áreas artísticas e as necessárias mudanças na forma de ensinar. Conclui indicando que a educação deve voltar-se menos para a explicação e mais para a emancipação dos sujeitos.

**Palavras chave:** formação de pedagogos; ensino de artes; emancipação.

Esse artigo foi apresentado durante evento promovido pelo MusE com a finalidade de discutir a formação artística dos pedagogos, no qual partilho a experiência da UNIVALI, instituição onde atuo, para possíveis reflexões e contribuições.

Viviane Mosé no seu livro *A escola e os desafios contemporâneos*, pergunta ao Professor Celso Antunes o que ele considera fundamental numa relação de aprendizagem, ao que ele responde:

---

<sup>33</sup> [uriarte@univali.br](mailto:uriarte@univali.br)

Absolutamente o professor. Acredito no paradigma professor = escola. Escolas que têm professores realmente comprometidos são escolas excelentes, isso é fato incontestável. Todos os demais elementos são atributos que podem auxiliar nesse desempenho, mas a essencialidade do processo de educação é o professor. (ANTUNES, 2014, p. 185).

Nosso objetivo nesse encontro é falar de professores e alunos, que passam por nossas vidas de forma muito particular, encantando, questionando e nos movendo. Estamos aqui para pensar nossos cursos de formação de professores, partilhar experiências, êxitos e dificuldades, o que nos coloca em posição assumida de quem quer estar com os outros para pensar a escola.

Ao socializar com a Univali os resultados de sua pesquisa de doutorado sobre a formação artística dos pedagogos nas universidades brasileiras, o Professor Sergio Figueiredo incentivou reflexões e ações voltadas não somente para o curso de Pedagogia, mas para a universidade. Entre elas o projeto de um Curso de Licenciatura em Música (implantado em 2006) e um Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR (implantado em 2011).

O Curso de Pedagogia foi implantado na década de 60, e em sua matriz curricular haviam duas disciplinas com abordagem em artes: Psicomotricidade e Arte em Educação, ambas com carga horária de 60h. A partir de 2008, o curso alterou sua matriz curricular e passou a oferecer três disciplinas de Artes, todas com carga horária de 60 horas: Elaboração Conceitual em Artes, ministrada por professor graduado em Artes Visuais; Educação Musical, ministrada por professor graduado em Música e Linguagem Corporal, ministrada por professor graduado em Artes Cênicas. (UNIVALI, 2013).

Além das disciplinas no Curso de Pedagogia, podemos perceber outras ações com vistas a ampliar a formação artística dos pedagogos. Entre elas a parceria com os professores do Curso de Música para atuação como bancas de seus Trabalhos de Conclusão do Curso e oferecimento de mesas, oficinas e palestras nas diversas modalidades artísticas durante o Simpósio Anual do Núcleo das Licenciaturas da Univali.

Projetos de extensão também promovem a aproximação dos pedagogos com as áreas artísticas, como ocorre no projeto CONTARTE, que atua na contação de histórias, envolvendo questões de literatura, música e teatro, no qual atuam acadêmicos de Música, Pedagogia e Letras.

Podemos falar também em Formação Continuada de Pedagogos, que ocorre quando os mesmos já estão atuando como professores, e buscam ampliar sua formação inicial, muitas vezes para atender a exigência das Secretarias de Educação, mas em alguns casos, por iniciativa própria, especialmente no caso da música, quando entendem a presença efetiva dela

nas escolas e procuram melhorar sua percepção e prática, com ações voltadas para a compreensão e apropriação de conteúdos musicais.

Nessa categoria citamos o PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com o objetivo de:

Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. (CAPES, 2014).

Procurando atender a demanda de professores de Artes em atuação na Educação Básica sem a formação artística, o Curso Parfor de Artes Visuais da Univali implantou a primeira turma no período de 2010-2013 e a segunda, em execução, de 2014-2018. Na turma em andamento, 60% dos alunos matriculados são formados em Pedagogia, o que coloca o PARFOR como um programa que também atua na formação artística dos pedagogos. Esse curso, além do oferecimento das disciplinas específicas das Artes Visuais, ainda contempla em sua matriz curricular as disciplinas Projeto Integrado: Linguagem Corporal com ênfase no movimento corporal e cênico e Projeto Integrado: Música, voltado para atividades de Educação Musical.

Ainda na modalidade de formação continuada, o Curso de Licenciatura em Música possui o projeto de extensão *Capacitação docente: assessoria, produção e socialização de conhecimento musical para professores do município de Itajaí e região*, iniciado em 2010 e ainda em atuação. O objetivo do projeto é “promover a educação musical dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental no município de Itajaí e região, visando a produção e socialização do conhecimento”. (UNIVALI, 2014, p. 56).

Com carga horária de 30h, o projeto acontece em parceria com as Secretarias de Educação de Itajaí e Balneário Camboriú e Programa Fundo do Milênio, e já atendeu aproximadamente 250 professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Coordenadores Pedagógicos e Professores Supervisores do PIBID.

O PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência também merece destaque como projeto de formação continuada de pedagogos, especialmente em 6 dos projetos oferecidos pela Univali: três grupos de Música, com 12 professores supervisores, e três grupos Interdisciplinar, com mais 9 professores supervisores. Esses 21 professores são todos formados em Pedagogia, com atuação na Educação Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica.

Essa é a experiência da Univali junto aos cursos de Pedagogia, Música e Artes Visuais, com atividades não apenas voltadas para a formação inicial, mas também marcadas pelo envolvimento com atividades de pesquisa e extensão, nas quais as áreas artísticas estão em constante interlocução.

Para continuar pensando nessa temática proponho questões que não se esgotam aqui, mas que merecem nosso olhar sempre atento e reflexivo.

Uma delas é a fragmentação curricular, que trata das disciplinas como espaços fechados sem a preocupação com o diálogo e a transversalidade dos conteúdos. Outra trata da necessidade de um diálogo plural dentro e fora da universidade sobre o ensino das artes, não apenas para os pedagogos, mas também para os licenciandos nas áreas específicas, que nem sempre conseguem dialogar com outras áreas.

E ainda, uma reflexão trazida por Madalena Freire sobre ensinar e aprender, focalizando que não se trata de uma mudança de conteúdo, mas de uma mudança de forma: “É o como no sentido de que antes eu ensinava para o outro, para reprodução. Hoje, no mundo atual, ensino com o outro. É no meu ensinar que aprendo a ensinar melhor com o outro”. (2014, p. 239).

Esse pensamento requer observar que a formação do professor não está apoiada apenas no domínio do conteúdo, e o aluno tem que ser ator do seu processo de aprender, e não apenas um expectador de aulas, por melhor que elas sejam ministradas. Como nos diz Rancière (2013): a educação deve ser um ato de emancipação!

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Formação do professor: é preciso muito mais do que conteúdo. In: MOSÉ, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 181-218.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PARFOR**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em: agosto, 2014.

FREIRE, Madalena. A Educação como Diálogo entre diferentes saberes. In: MOSÉ, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 235-256.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

UNIVALI. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Itajaí: UNIVALI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura.** Itajaí: UNIVALI, 2014.